

BIBLIOTECA: ESPAÇO AUSENTE NAS ESCOLAS

Vera Lucia Mazur Benassi – UEPG
mazurbenassi@ibest.com.br
Esméria de Lourdes Saveli – UEPG
esaveli@hotmail.com

RESUMO

O espaço biblioteca é essencial dentro da escola. Ela enriquece a cultura do aluno, desenvolvendo-o nos aspectos social e intelectual, através dos livros, pesquisas e leituras. É indispensável que ela tenha um acervo diversificado para que o aluno amplie seu universo de leituras. A presente pesquisa teve por objetivo investigar o espaço físico e os acervos de livros das bibliotecas escolares. O estudo ocorreu em escolas da rede pública de Ensino Fundamental na cidade de Ponta Grossa - Paraná. Os dados foram coletados através de observações e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa apontou as dificuldades que as escolas enfrentam para desenvolver o trabalho de promoção da leitura. Apontou, ainda, que os acervos das bibliotecas estão desatualizados e insuficientes em relação ao número de alunos matriculados. Nessas escolas ainda há ausência de espaços adequados e quando existem são improvisados e adaptados, os profissionais não são qualificados para desenvolver o trabalho como mediadores da leitura. Mostrou, também, que permeia o imaginário dos professores que somente a disciplina de Língua Portuguesa é a responsável pelo incentivo à leitura.

Palavras chaves: Cultura escolar; Leitura na escola; Biblioteca escolar.

ABSTRACT

The space library is essential at school. It enriches the student's culture, developing the student in the social and intellectual aspects through books, researches and reading. It is essential to have a various collection of books in order to the student enlarge his universe of the reading. The present research had the aim to investigate the physical place and the collection of books libraries. The study was accomplished in Fundamental Public Schools in the city of Ponta Grossa, Paraná state. The theoretical support for the empirical data discussions was under Foucambert (1984), Silva (1995), Chartier (1998) and Battles (2003). The data were collected through observation and semi-structured interviews. The research pointed the difficulties the schools have in order to develop the promotion of reading tasks. It still pointed that the books collection of the libraries not up-to-date and not enough in relation to the number of the enrolled students. At those schools, there is still a lack of suitable place or it is improvised and adapted, and the professionals are not qualified to develop the work as reading mediators. It showed also that the teachers think that only the Portuguese Language Teaching Subject is responsible for motivating reading.

Key-works: School Culture, Reading at School, School Library.

Introdução

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas.”
Má rio Quintana

A epígrafe nos faz pensar sobre a arte da leitura, afinal, vivemos numa sociedade letrada. Imersos em imagens, fotografias, letreiros, manchetes de jornais, placas de rua, sinais de trânsito, cartões de crédito, cheques, notas fiscais, documentos, rótulos, revistas..., a habilidade de leitura se torna indispensável à vida.

Somos leitores em tempo integral! Mas não lemos do mesmo jeito um livro de literatura e manual de instrução, uma notícia de jornal e um verbete de enciclopédia. Essas situações de leitura têm cenário, contexto e finalidades peculiares: divertir-se, manter-se informado e atualizado, aprender a utilizar um novo aparelho, preparar um prato especial, executar uma ação... Enquanto lemos, dialogamos com lembranças, emoções, impressões, informações, que nos ajudam a interagir, compreender o que dizem os escritores em suas obras. Porque ler não é apenas decodificar a escrita, vai muito além. É preciso interpretar, compreender, construir o sentido e conhecer a intencionalidade do texto.

A leitura cumpre o papel de transformar a pessoa, fazê-la pensar criticamente, pois, é carregada de ideologias, prepara a pessoa para refletir sobre os valores da sociedade. Funciona como um instrumento de conquista de poder, de dominação, informação, forma opinião, permite o acesso ao conhecimento, à cultura, melhora o pensamento, o raciocínio, satisfaz as necessidades de estudo ou lazer, aumenta o nível de informação, enfim, amplia a visão do mundo e conseqüentemente, possibilita a pessoa maior criticidade, provocando mudanças que contribuem para o exercício da cidadania.

Portanto, a prática escolar é fundamental nesse processo, precisa mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações do mundo contemporâneo. As práticas de leitura precisam ser estimuladas desde cedo, para que o aluno possa familiarizar-se com as mesmas e passe a sentir prazer em ler e conseqüentemente prazer em escrever. Para que a leitura se concretize na escola é preciso ter profissionais leitores e comprometidos com essa tarefa. É primordial que se tenha uma biblioteca com espaço adequado e materiais diversificados

Entretanto, entre os educadores, existe, uma grande “intranquilidade” no que diz respeito à falta de interesse pela leitura.

Tal constatação é também comprovada em diversas pesquisas, como a realizada pela Câmara Brasileira de Livro e divulgada no Jornal Folha de São Paulo

de 2006, que demonstra que o brasileiro lê pouco em comparação aos países desenvolvidos. Mas que as causas desse baixo índice são atribuídas principalmente ao alto custo dos livros, a falta de hábito de leitura nas famílias e incentivo nas escolas.

Outros exemplos dessa realidade são também encontrados nas redações dos vestibulandos, nas provas do ENEM. A falta de leitores é comprovada pelas baixas triagens de nossos jornais, revistas, obras de ficção e outros. Ainda, segundo a revista VEJA, 2004, estima-se que apenas 14% da população brasileira, com mais de 14 anos, lê obras de ficção ou não ficção com regularidade.

No entanto, qual é o espaço que a leitura ocupa nas escolas? Como estão constituídas as bibliotecas, quem são os profissionais que atuam nesses espaços?

Este artigo apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo investigar os ambientes de leitura nas escolas, descrever o espaço físico das bibliotecas e de seus acervos, discutir as dificuldades que a escola enfrenta para desenvolver a leitura. Foram selecionadas quatorze (14) escolas tendo como um dos critérios de definição a localização estratégica (norte, sul, leste, oeste) e outro, a escolha de uma escola municipal próxima a estadual onde a municipal envia alunos à estadual. E aleatoriamente escolhida uma escola particular de periferia e uma central.

Depois de selecionadas as escolas, a coleta de informações foi realizada através da aplicação de questionário semi-estruturado. Após as entrevistas, as informações foram agrupadas, considerando: espaço físico e ambiente, recursos humanos e acervo das bibliotecas pesquisadas.

Preservação da memória e do saber em crise na escola

As bibliotecas desde a antiguidade buscam a preservação da memória e do saber, espelham valores sociais e representam a cultura, a educação, a economia e o lazer da civilização em uma determinada época e contexto. Hoje, mais do que nunca, se reconhece que esse espaço exerce um papel vital na educação e na formação das pessoas. Mas o que fazer quando numa escola não há biblioteca? Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito, ensino e biblioteca são complementares (SILVA, 1995), é nela que a maior parte de nossas crianças terão contato com os livros, revistas, jornais e outros documentos.

No entanto, a pesquisa de campo evidenciou que das 14 escolas pesquisadas, 6 escolas não possuem bibliotecas e apenas 4 têm ambiente próprio para as bibliotecas. O relato comprova o dito:

“Não temos espaço para biblioteca porque não temos nenhuma sala sobrando”. “Nossos livros, estão na sala dos professores e na sala de orientação, não tem biblioteca”. (Pedagoga)

Pode-se observar que as bibliotecas escolares não têm recebido o lugar merecido dentro da escola, pois se tornam salas de aulas, onde funciona o reforço

escolar e depósito de outros tipos de materiais didáticos ou não. É um espaço reaproveitado.

“Nossa biblioteca funciona como sala de aula porque não tem sala para as aulas de reforço escolar”. (Pedagoga)

Assim, as bibliotecas, como pode-se observar não são atrativas. Isso acaba reforçando a impossibilidade de escolha dos livros por parte dos alunos, porque a visualização do acervo e o acesso são difíceis, havendo em demasia livros didáticos e outras obras que não são do interesse dos estudantes.

Ainda comprovou-se que em duas escolas o espaço da biblioteca ou dos livros deixou de existir para virar mais uma sala de aula ou de informática. O relato da pedagoga constata:

“No momento, estamos sem a biblioteca porque o laboratório de informática ficou em seu lugar”. (Pedagoga)

Portanto, pelo exposto percebe-se que faltam dentro das escolas espaços físicos para se montar uma biblioteca de qualidade. Medina apud Silva (1995), mostrou em seu trabalho que em 1975 menos de 30% dos municípios brasileiros possuíam bibliotecas. Há um grande desinteresse em relação à biblioteca escolar, Silva 1995 compreende que a biblioteca escolar é um objeto desprezado pela Educação, o que constitui uma grande injustiça, posto que a sofrível situação em que funciona, na maioria das escolas, faz com que ela se torne um grave e, inexplorado problema educacional.

Em uma escola estadual e quatro escolas municipais as bibliotecas são acervos itinerantes, ou seja, os livros são distribuídos em caixas de acordo com tipos de livros e a série. Por exemplo: caixa de contos; caixa de gibis, caixa de revistas, caixa de dicionários e outros. Conforme depoimento das pedagogas:

“Como não temos bibliotecas, as professoras levam as caixinhas para os alunos lerem na sala, na aula de leitura; os livros ficam num armário na sala dos professores”. “Os professores encapam as caixas e selecionam os livros que irão trabalhar”. (Pedagogas)

Conforme Fonseca (1983), as bibliotecas deixam de ser objetos de estudo no país porque existem poucas e por isso permanecem em silêncio. E o aluno fica sem ter acesso a outras possibilidades de informação na escola, fica submetido ao discurso do professor e ao livro didático. Paulo Freire (1996) complementa dizendo que sem biblioteca escolar, sem leitura crítica, abrem-se os caminhos para a opressão, para a injustiça social, para a falta de autonomia do educando.

O que chamou atenção nessa pesquisa, é que os espaços denominados bibliotecas são pequenos e com mobiliário precário.

“O município cedeu parte do prédio para a escola estadual e aí não sobrou espaço para a biblioteca”. (Pedagoga)

Os ambientes das bibliotecas parecem denunciar que a escola ainda não percebeu que a leitura é uma ferramenta imprescindível para apropriação de novas aprendizagens e que é preciso apostar numa biblioteca variada, para que se possam desenvolver, nesses espaços, diversas atividades. Uma das bibliotecárias reconhece que o espaço é pequeno, que ela deveria ser bem equipada, pois trata-se de um espaço muito importante na escola.

“Confesso que o espaço aqui é pequeno, ela deveria ter uma sala só de leitura, uma de audiovisual, uma para pesquisa...” (bibliotecária)

Como iremos formar leitores, sem um lugar na escola que privilegie a leitura? No Brasil, segundo estatísticas divulgadas pelo MEC, existem mais de 14 milhões de pessoas vivendo em cidades nas quais não existe uma biblioteca sequer. Além disso, milhões de brasileiros são analfabetos funcionais – não conseguem preencher formulários ou emitir opinião após a leitura de um texto informativo.

Isso significa que no Brasil não se dá valor à leitura, e isso pode ser comprovado nos ambientes das bibliotecas pesquisadas: são apertadas, estão vazias e sem atrativos, não estão preparadas para mudanças de origem tecnológica e também para novas exigências no relacionamento com as pessoas.

O ambiente é considerado um fator que interfere na leitura, aspectos como iluminação, tamanho, arejamento, ventilação, e ausência de ruídos, enfim, aspectos físicos interferem na prática de leitura.

Considerando a importância do fator ambiental no momento da leitura, é óbvio esperar que o ambiente da biblioteca apresente boas condições para a democratização das informações.

É necessário que a biblioteca esteja num lugar privilegiado dentro da escola, sua missão é atuar como mediadora entre a informação e a comunidade, apoiando as atividades de ensino e pesquisa. Foucambert (1994) diz que a biblioteca é a viga mestra que sustenta a política educativa, deve funcionar como ‘um centro de documentação’. É local de declamação de poesias, lugar de assistir filmes, participar de animações, exposições, leituras, local de produção, criação, formação. É um centro ativo de aprendizagem.

No entanto, o que se viu foi o contrário, a biblioteca na escola, ainda, é sinônimo de pesquisa. A maioria das escolas pesquisadas possui normas internas que deixam claro essa prática.

‘Utilizar a biblioteca escolar apenas para pesquisa, estudo ou empréstimo de livros; Não será permitida a permanência de alunos, na biblioteca, que não estejam envolvidos em pesquisa ou estudo’.

Os alunos procuram a biblioteca para pesquisar. A leitura é associada à produção do saber e a exigências pedagógicas. Porém, o aluno não sabe o porquê, não sabe para quem está fazendo aquilo, não sabe ao menos onde se insere, dentro

de seus estudos aquilo que está pesquisando; essas pesquisas são meras cópias que não incentivam o hábito da leitura.

No entanto, biblioteca é local de socialização, local em que se praticam leituras diversas, é onde o usuário coleta informações de acordo com seus interesses, dúvidas necessidades e curiosidades. Mas, a norma impõe:

'Não retirar livros sem autorização; Não revirar as estantes'.

Segundo Silva (1995), uma biblioteca arrumadinha com tudo em seu devido lugar, toda bonitinha, é sinal que não é usada, e não está desempenhando sua função que é disseminar as informações contidas em seus acervos. O exposto por Silva foi constatado na pesquisa através das observações da pesquisadora registradas em diário de bordo.

Uma outra norma encontrada nas bibliotecas se refere ao "silêncio". Para alguns não há problema quanto a necessidade de estudar individualmente em silêncio, para outros, isto se torna uma barreira. Como diz Chartier (1998), na Idade Média o silêncio era obrigatório dentro das bibliotecas. Essa situação mudou a partir do século XVIII.

Sanches Neto (1998) complementa dizendo que biblioteca não é um santuário onde devemos entrar em silêncio. Cada um deve percorrê-la à sua maneira, com a consciência de que as descobertas desta visita são de sua inteira responsabilidade.

Pois, nas bibliotecas as pessoas dispõem de informações que nos ajudam no desenvolvimento intelectual, cultural, moral. Segundo Silva, (1995) um dos fatores para tragédia é o funcionamento precário. A utilização da biblioteca é um processo educativo e pedagógico, que deveria ser de grande necessidade na escola, o aluno não nasceu pesquisador e nem leitor, cabe aos educadores incentivar a leitura e a investigação.

Biblioteca, o 'pulmão' da escola

A biblioteca deve ser o lugar privilegiado da escola, 'o pulmão' da escola, pois, é onde acontece a socialização do saber, é preciso ser estimulante para incentivar a leitura e a pesquisa dos alunos e comunidade. Ser um espaço que se visita e não que se habita (SAVELI, 2003). Portanto precisa ter um acervo diversificado, informatizado, atualizado. Além de textos impressos deve possuir materiais audiovisuais.

Porém, conforme se observa na pesquisa as bibliotecas municipais contam com um acervo muito pequeno. Verificou-se que nas cinco pesquisadas a última compra realizada foi na Feira do Livro organizada pela Secretária de Educação Municipal na gestão 2001-2004 onde a escola recebia o dinheiro e os professores pessoalmente escolhiam os livros. Os professores e alunos visitavam a feira, participavam de exposições e projetos de leitura como "A Hora do Conto" e assistiam a palestras de vários escritores, confirma a diretora:

"A última vez que adquirimos livros foi na Feira do Livro em 2001 ou 2003, não lembro..."
(Diretora)

E hoje, a idéia foi abandonada, não existe verba para compra de livros. O relato comprova o afirmado:

"Faz tempo que não recebemos livros, não tem dinheiro para isso" "Os livros que tem na biblioteca, a maioria é ainda da Feira do Livro" (diretor)

Somente as duas bibliotecas particulares disseram não se preocuparem com os acervos, pois, além dos alunos adquirirem seus próprios livros, recebem doações de editoras.

"Nós não nos preocupamos com o acervo da biblioteca, no início do ano recebemos caixas de livros de literatura que as editoras nos enviam para fazermos as propagandas dos livros". (bibliotecária)

Porque as editoras doam livros para as escolas particulares e não para as públicas? As editoras, quando fazem doações, têm uma visão puramente comercial, por isso, procuram as escolas particulares, acreditam que o poder aquisitivo nessas escolas é maior que nas públicas.

Já as bibliotecas das escolas públicas contam apenas com as doações do governo federal, do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) que distribui um acervo básico para as escolas, pois, não há verbas para compras de livros. Janete Beauchamp diretora do Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria da Educação Básica (SEB/MEC) diz que através do Programa Nacional de Biblioteca da Escola as crianças têm acesso a livros com ilustrações coloridas, com tamanhos e formatos diferentes. Os aspectos gráficos das obras são fatores cruciais para que os alunos sintam-se instigados pela leitura. Os acervos são de uso coletivo. Isso possibilita que mais alunos tenham acesso a uma variedade maior de títulos e gêneros (Revista Pedagógica Pátio 2007).

Porém, a valorização, a falta de reconhecimento e investimentos pelas políticas públicas, ainda, é insignificante em relação ao número de alunos matriculados nas escolas. A biblioteca é um espaço democrático onde todos podem ter acesso à informação gratuitamente, e onde todos podem ampliar e exercer sua cidadania. Os governantes não dão importância para este fato, pois, "biblioteca não dá voto". Enquanto esperamos investimentos e valorização para a área, vemos algumas boas intenções e incentivos, mas ainda muito insignificantes e insuficientes levando em conta o tamanho do nosso país.

Verificou-se ainda que as bibliotecas visitadas não possuem publicações atuais, como jornais e revistas. Também faltam equipamentos, que nas escolas se resumem em televisão, vídeo e um computador para a escola toda, sendo que o ideal seria ter em cada sala de aula.

Segundo Prado (1971), a biblioteca funciona para todos os objetivos escolares, não tendo nenhum assunto especializado e fornecendo material para todos os assuntos que possam interessar aos alunos e professores. Por isso, é preciso estar equipada com materiais além dos bibliográficos, equipamentos audiovisuais e informatização para que os alunos, também, tenham acesso a outras informações, inclusive a digital.

A escola não é a única responsável pela leitura, mas tem o compromisso de arranjar meios para encaminhar as crianças para o mundo dos livros. É importante que essa atividade seja sinônima da espontaneidade, liberdade e prazer. A escola deve dar ao aluno oportunidades, motivando-a para participar do mundo da leitura, isso fará diferença no leitor de amanhã.

Mediadores da leitura em disfunção

O bibliotecário é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por uma equipe que trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar. Ele deve possuir competências para planejar e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação tanto a professores como a estudantes. A biblioteca precisa contar com pessoas dinâmicas, comunicativas (verbal, escrita e no uso das telecomunicações), coordenar e promover iniciativas, conduzir políticas e procedimentos sobre a organização e acesso de dados e arquivos. Não podemos esquecer que ele é um educador.

“Não temos ninguém responsável pela biblioteca, a pessoa que está na biblioteca é uma professora que está em disfunção”. (Diretora)

Todavia, do total de escolas pesquisadas somente uma escola possui um profissional formado em biblioteconomia.

Sete escolas não possuem um responsável pelas bibliotecas, e nas demais os profissionais estão em disfunção por tratamento de saúde. Entre elas, duas são formadas em Letras, uma em Matemática, uma em Educação Física e duas possuem apenas com Ensino Médio.

Foi constatada também, através do diário de bordo da pesquisadora, que os professores atribuem à disciplina de Língua Portuguesa a responsabilidade pelo incentivo à leitura.

Há ausência de pessoal especializado ou qualificado nas bibliotecas. Elas não são devidamente treinadas, não possuem cursos para exercerem a função, não sabem dizer exatamente onde se encontram as obras, falta-lhes a prática de leitura para que efetivamente a estimulem. Ele deve ser um técnico e um intelectual, é o coordenador da biblioteca, responsável pela transformação desta, cabe a ele torná-la objeto de reflexão e espaço de participação (SILVA, 1995).

Um bibliotecário entusiasmado sugere leituras de bons livros que, talvez, permaneçam esquecidos ou ignorados, ele desperta o leitor e difunde a leitura. Ele deveria ter formação filosófica, sociológica e histórica. Isso lhe forneceria subsídios para exercitar uma crítica a estrutura e ao funcionamento do aparelho escolar brasileiro.

Há um descaso sobre este assunto nas escolas, parece que elas não precisam de bibliotecas e nem de bibliotecárias. A impressão que se tem é que biblioteca e bibliotecário não são importantes na escola.

Conclusão

“A biblioteca escolar é o patinho feio do sistema educacional brasileiro.”

Otaviano de Fiore

De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, os ambientes de leitura nas escolas deixam a desejar, muitas são as dificuldades para o desenvolvimento da leitura: o espaço físico, os acervos e o descomprometimento das políticas públicas.

Constatou-se nesta pesquisa que biblioteca e bibliotecário não são tão importantes nestas escolas. Esses profissionais não são especializados ou qualificados para desenvolver o trabalho de mediadores da leitura, a maioria são professores em disfunção por tratamento de saúde. Mostrou também, que permeia o imaginário dos professores que somente a disciplina de Língua Portuguesa é a responsável pelo incentivo à leitura. Ainda, verificou que existem escolas sem bibliotecas e quando existem são improvisadas e adaptadas. Os acervos estão desatualizados e insuficientes em relação ao número de alunos matriculados.

Considerando que para formar alunos críticos e atuantes, sujeitos no processo ensino-aprendizagem, então, temos que priorizar a leitura na escola e para que isso aconteça é preciso que o aluno tenha acesso aos livros. E, isso só será possível quando todas as escolas tiverem uma boa biblioteca.

A biblioteca é uma necessidade, é um complemento da escola. Portanto, ela não deveria ser vista como ‘o patinho feio’ pois ela contribui para a formação global do indivíduo, a sua capacitação para a convivência social, política, econômica e cultural.

Prado (1971) diz que a escola inicia o aluno na instrução e a biblioteca complementa, a sua função é enriquecer a cultura do aluno nos diversos campos, desenvolvendo-o social e intelectual através de livros, pesquisas e leituras.

Segundo Sanches Neto (1998) é necessário compreender a biblioteca como um bem cultural que agrega práticas representativas do pensamento humano, das técnicas da escrita, da memória do saber. A beleza, a ordem, a inovação, a

eficiência de sua organização e o apelo de seus livros através de um bibliotecário entusiasmado atraem o leitor.

E não devemos esquecer que a biblioteca sozinha, pouco ou quase nada pode fazer, se não houver um projeto de leitura na escola com profissionais comprometidos nesse processo.

O ato de ler se constitui num instrumento de luta contra a dominação. Sabemos que o acesso ao livro, à escrita e ao conhecimento em nossa sociedade é um privilégio de classe comprovado historicamente, assim, afirma Silva, (1995). Ao mesmo tempo em que se fala no valor da leitura, é preciso dar condições concretas para que a mesma se efetive na escola. É preciso investir nas bibliotecas para que o gosto do livro ultrapasse o espaço da escola e chegue até à casa das pessoas.

REFERÊNCIAS

- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo; Editora Planeta do Brasil, 2003.
- CHARTIER, R. **A Ordem dos livros**. Brasília: UNB, 1998.
- CHARTIER, R. **Folha Proler**, Rio de Janeiro, n.º 20, out/nov. 2001.
- FOLHA DE SÃO PAULO, **Câmara Brasileira do Livro**. São Paulo, 03 mar. 2006.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MARICATO, A. **Só quem lê pode ensinar o gosto pela leitura**. Revista Pedagógica Pátio. Ano 10, nº 40 nov2006/jan2007.
- PRADO, H.de A. **Organize sua biblioteca**. São Paulo: Polígono. 1971.
- PRADO, J.C. P. **A formação do leitor**. Rio de Janeiro: Argus. 1999.
- SANCHES N., M. **Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola**. Revista Literária Blau, Porto Alegre, v. 4, n.20, p.20-24, mar.1998.
- SAVELI, E. de L. **Leitura na escola: as representações e práticas de professoras**. Curitiba: Moderna, 2003.
- SILVA, E. T.da. **Leitura na escola e na biblioteca**. São Paulo: Papirus.1995.
- SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995 v.45.118p.
- SOUZA, O; ZAKABI, R. **Os donos de si**. Veja. São Paulo, v.37, p. 93-99, ago.2004.